

Boletim Semanal* – 42/2022 – 10 de novembro de 2022

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A área estimada para a primeira safra de feijão de 2022/23 é de 122 mil hectares e a produção esperada é de 242 mil toneladas. Em função do clima totalmente desfavorável, com excesso de chuvas durante os meses de setembro e outubro, o plantio está atrasado. Até a semana passada, os trabalhos com o plantio haviam atingido 87% da área, contra 95% a 100% em anos anteriores. As maiores áreas que ainda deverão ser plantadas estão localizadas nos Núcleos Regionais de Curitiba, Irati, Guarapuava e União da Vitória, que representam cerca de 60% dos 122 mil hectares previstos para esta safra.

Desde a semana passada, as chuvas deram uma trégua em nosso estado. Com cinco dias de sol, os produtores puderam retomar os trabalhos de campo, acelerar o plantio e realizar os tratamentos culturais. Segundo os produtores, o excesso de chuvas e as baixas temperaturas também prejudicaram as lavouras já implantadas, o que poderá reduzir as produtividades.

Na última semana, os produtores receberam, em média, R\$ 197,00/sc de 60 kg de feijão preto e R\$ 297,00/sc de 60 kg

para o tipo cores. O abastecimento do mercado vem sendo realizado com o produto de Minas Gerais e Goiás. Nos próximos dias inicia-se a colheita no estado de São Paulo. No Paraná, a colheita deverá se iniciar na segunda quinzena de dezembro.

MILHO E SOJA 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio das culturas de soja e milho caminham para a reta final. Ambas as lavouras já plantadas apresentam, em geral, bom desenvolvimento, e a maioria das áreas têm boa condição.

O relatório desta semana apontou que já foram plantados 79% dos 5,7 milhões de hectares esperados para a safra da soja. Enquanto para a safra do milho, dos 400 mil hectares, 93% estão plantados.

A situação no mercado de ambas as culturas é de estabilidade, os preços tiveram pequenas oscilações nos últimos três meses. A cotação atual do preço recebido pelo produtor pela soja é de R\$ 169,82 para a saca de 60kg. Preços ligeiramente maiores que no fechamento de outubro. Para a cultura do milho a situação não é

Boletim Semanal* – 42/2022 – 10 de novembro de 2022

diferente. A saca é cotada a R\$ 76,66, preços praticamente iguais aos do fechamento de outubro.

FRUTICULTURA – LICHIA

* Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A lichia tem como centro de origem as latitudes 23°N e 27°N, no sul subtropical da China e norte do Vietnã. A China tem uma longa história - superior a 2.000 anos - no cultivo da fruta, que gradualmente chegou a Myanmar, Índia, Tailândia, Madagascar, Ilhas Maurício, Havaí, África do Sul e Austrália. (Mitra, S.K. and Pan, J. (2020). *Litchi and longan production and trade in the world. Acta Hort. 1293, 1-6*)

O estudo publicado pela Sociedade Internacional de Ciência Hortícola (ISHS) estima que a produção mundial seja de 3,5 milhões de toneladas, dos quais 80% (2,8 milhões de t.) foram produzidas na China em 2018. A África do Sul colheu cerca de 11,0 mil t. em 2017/18, dos quais 56,4% foram exportados principalmente para a Europa.

No Brasil, a lichia foi cultivada em 1.037 hectares, distribuídos em 646 estabelecimentos que proporcionaram colheitas de 5.103 toneladas e R\$ 27,0 milhões em renda bruta. Estes dados foram

levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE e publicados no Censo Agropecuário 2017. (FRUTI/BR 2020: 2,5 milhões de ha; 42,3 milhões de t. e R\$ 45,6 bilhões – IBGE/PAM – Pesquisa Agrícola Municipal).

Os estados de São Paulo (54,7%), Minas Gerais (26,5%) e Paraná (13,9%) concentraram 95,1% das colheitas, neste segundo inventário da fruta no país.

Em 2021, no Paraná, a lichia teve uma área colhida de 175,0 hectares, onde produziu-se 1,2 mil toneladas a um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 12,5 milhões. Nos últimos dez anos a cultura apresentou uma redução significativa de 46,2% na área e 58,8% nas colheitas.

A produção estadual está concentrada na região de Jacarezinho (54,4%), sendo Carlópolis o principal município produtor, participando com 36,6% das colheitas. Os Núcleos Regionais de Cornélio Procópio (24,2%) e Maringá (10,9%) possuem produções significativas.

A fruta está presente em 51 municípios paranaenses e os três NR's acima respondem por 89,4% das colheitas.

Nas Ceasa's/Pr foram comercializadas 52,6 toneladas de lichias

Boletim Semanal* – 42/2022 – 10 de novembro de 2022

em 2021, tendo 86,8% desta quantia origem nos pomares do estado; São Paulo e Minas Gerais participaram com 10,7% e 2,5%, respectivamente. O preço médio se estabeleceu em R\$ 8,78/quilo.

A concentração da oferta em dezembro é evidente, cristalizando a lichia como uma ‘fruta das festas de final de ano’, pois 44,2 toneladas - 84,0% - foram transacionadas neste mês no ano passado. Aguardando-se para os próximos dias um fortalecimento na disponibilidade da fruta, que, além de ser um alimento saudável, é utilizada na decoração das mesas festivas.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O preço do leite segue se aproximando da normalidade. Após queda de quase 16% no preço recebido pelo produtor, depois do pico de R\$ 3,35/litro em setembro, o produto fechou outubro a R\$ 2,82, segundo o Deral. A nível nacional, o leite spot também caiu na segunda quinzena de outubro, sinalizando uma melhora na captação pelos laticínios.

No varejo, o leite longa vida fechou outubro 7,8% mais barato no Paraná, também em comparação ao mês anterior.

Entre os principais derivados, apenas a manteiga apresentou leve alta, enquanto os outros também ficaram mais baratos.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Ovos e Ovoprodutos: exportações crescem 2,6% em volume e 21,7% em faturamento em 2022

Nos nove primeiros meses de 2022, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, as empresas brasileiras exportaram 17.824 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 2,6% maior que o total exportado em igual período de 2021 (17.376 toneladas).

O faturamento obtido em 2022 foi de US\$ 64,941 milhões, 21,7% maior que em 2021, cujo valor foi de US\$ 53,376 milhões.

O Paraná, nos nove primeiros meses de 2022, continua mantendo-se na condição de maior exportador nacional, porém registrando queda no volume (-10,0%) e alta no faturamento (+15,3%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 4.276 toneladas / faturamento: US\$ 19,345 milhões) e 2021 (volume: 4.751 toneladas / faturamento: US\$ 16,772 milhões).

Boletim Semanal* – 42/2022 – 10 de novembro de 2022

Em segundo lugar surge o estado de São Paulo, com um volume de 4.206 toneladas e faturamento de US\$ 18,870 milhões) em 2022, desempenho pior que aquele de 2021 (volume: 5.076 toneladas e faturamento: US\$ 23,104 milhões).

Em terceiro lugar vem o estado de Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões). Em quarto lugar surge o estado de Santa Catarina (2.188 toneladas / US\$ 12,615 milhões), em quinto lugar, o estado do Rio Grande do Sul (1.941 toneladas / US\$ 5,160 milhões) e, na sexta colocação vem o estado de Minas Gerais (1.752 toneladas / US\$ 2,305 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas oriundos do Brasil foram (volume e faturamento): 1º México (4.614 toneladas / US\$ 25,789 milhões) - 2º Emirados Árabes Unidos (4.552 toneladas / US\$ 6,249 milhões), 3º - Senegal (2.918 toneladas / US\$ 11,599 milhões), 4º – Paraguai (1.621 toneladas / US\$ 6,801 milhões), 5º - Catar (783 toneladas / US\$ 1,406 milhão), 6º - Japão (549 toneladas / US\$ 1,930 milhão), 7º – Uruguai (363 toneladas / US\$ 1,318 milhão), 8º – Arábia Saudita (370 toneladas / US\$ 1,324 milhão), 9º - EUA (325

toneladas / US\$ 969.641) e 10º - Omã (273 toneladas / US\$ 336.816).

Em 2021, a exportação total atingiu: 25.557 toneladas e receita cambial de US\$ 76,045 milhões

Em 2021, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou, 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, 68,8% maior que o total exportado em 2020 (15.140 toneladas). O faturamento obtido em 2021 foi de US\$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US\$ 47,919 milhões.

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina (ovoprodutos / consumo). Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+ 35,2%) como em faturamento (+42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US\$ 15,988

Boletim Semanal* – 42/2022 – 10 de novembro de 2022

milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas / faturamento: US\$ 22,843 milhões).

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No Paraná produção de mel cresceu 12,1% em 2021

A apicultura caracteriza-se pela exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*. É uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural e proporciona benefícios sociais, econômicos e ecológicos - ambientais.

Por todo o território brasileiro desenvolve-se a exploração econômica da atividade (Norte: 2,1%; Nordeste: 36,3%; Sudeste: 18,8%; Sul: 39,7%; e Centro Oeste: 3,1%).

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, no País, 101.947 estabelecimentos agropecuários têm apicultura (2.155.140 colmeias / caixas de abelhas), enquanto que no Paraná esse número atinge 12.941 (260.827 colmeias / caixas de abelhas).

Segundo a PPM/IBGE, dentre os 3.991 municípios que registraram alguma produção de mel em 2021, a liderança é de Arapoti - PR, com produção estimada de 925.631 kg, seguido de Santiago - RS (897.600), Ortigueira - PR (786.600), Bagé - RS (700.000), Botucatu - SP (675.000), Itatinga - MG (600.000) e Campo Alegre de Lourdes - BA (600.000).

A mesma pesquisa traz que a produção nacional de mel em 2021 foi de 55.828 toneladas, 6,4% maior que a produção total de 2020 (52.491 toneladas). O valor da produção nacional foi de R\$ 854,416 milhões (+34,8% sobre 2020), enquanto que a produção paranaense de mel foi de R\$ 123,683 milhões (14,5% da nacional e um crescimento de 24,8% sobre 2020). O preço médio nacional do mel, por quilo, subiu de R\$ 12,07 para R\$ 15,30. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pela alta nas regiões Norte (14,2%), Sul (8,8%), Sudeste (6%) e Nordeste (4,8%).

Como pode ser visto, a atividade apícola tem importância significativa na economia agrícola nacional, dos estados e municípios, mas atualmente tem sofrido com as diversas adversidades:

Boletim Semanal* – 42/2022 – 10 de novembro de 2022

desmatamentos, poluição ambiental, mudanças climáticas, uso intensivo de agrotóxicos e com doenças que, vira e mexe, atingem um ou outro apiário.

(160.000); e Santa Mariana do Oeste (135.000).

Por estes números do IBGE (PPM-2021), a produção paranaense de mel foi de 8.843 toneladas, 15,1% do total nacional (55.828 toneladas) - aumento de 12,1% sobre o ano-safra de 2020, cuja produção total atingiu 7.890 toneladas. Esse volume de produção coloca o estado paranaense em segundo lugar no ranking nacional, já que o estado do Rio Grande do Sul voltou a ocupar o 1º lugar, com uma produção de mel da ordem de 9.212 toneladas.

Os demais estados da federação brasileira que se destacam na produção de mel são (toneladas): 3º - Piauí (6.876), 4º - São Paulo (4.786), 5º – Bahia (4.599), 6º – Minas Gerais (4.584), 7º – Santa Catarina (4.574) e 8º - Ceará (3.763).

No Paraná, os 10 municípios que se destacam na produção de mel são (kg): Arapoti (925.931); Ortigueira (786.500); Prudentópolis (465.000); Bituruna (330.000); Cruz Machado (302.000); Campo Largo (205.025); Mato Rico (172.000); Wenceslau Braz (166.737); Santa Helena

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!